



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM PROPAGANDA E PUBLICIDADE  
Disciplina: Monografia  
Professora Orientadora: Cláudia Busato  
Área: Educação e Audiovisual

# **A produção audiovisual como ferramenta de aprendizagem**

**Maria Marly Pinheiro  
RA 20839189**

Brasília  
2011

**MARIA MARLY PINHEIRO**

**A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE  
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Profª Drª. Cláudia Busato

Brasília  
2011

**MARIA MARLY PINHEIRO**

**A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE  
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

**Banca Examinadora**

---

Prof. Cláudia Busato  
Orientadora

---

Prof. André Ramos  
Examinador

---

Prof. Bruno Nalon  
Examinador

Brasília – DF  
2011

Aos grandes amores da minha vida: Daniel, Danielle e Carlos pelo eterno incentivo e em especial aos alunos que participaram das produções, pela oportunidade de vivenciar uma experiência única.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente aos meus mestres: Cláudia Busato, Mônica Prado, Deia Francischetti, Bruno Nalon, André Ramos, Paulo Paniago, Amália Perez pelos ensinamentos a mim ofertados.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os indivíduos se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

(FREIRE, 1987)

## RESUMO

As novas tecnologias fazem parte da sociedade contemporânea e dia-a-dia elas invadem os espaços educativos. A presente pesquisa busca, por meio de um estudo de caso, investigar o impacto dos recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. A metodologia empregada na pesquisa é a técnica de Grupo Focal e o resultado obtido visa responder se a produção audiovisual é uma ferramenta de aprendizagem capaz de construir e ampliar conhecimentos.

**Palavras-chave:** 1 Audiovisual, 2 imagem, 3 tecnologia, 4 linguagem.

## **ABSTRACT**

New technologies make part of the actual society and day by day they invade educational spaces. This research investigates, in a study case, the impact of audiovisual resources in knowledge learning process. The Focal Group technic applied in this research, and its result aim to recognize if the audiovisual resources can be considered a learning tool able to build and expand knowledge.

**Key-words:** 1 Audiovisual, 2 image, 3 technology 4 language.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1	TEMA	11
1.2	JUSTIFICATIVA	11
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	<b>Objetivo Geral</b>	<b>13</b>
1.3.2	<b>Objetivos específicos</b>	<b>13</b>
1.4	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.5	METODOLOGIA	13
1.5.1	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>13</b>
1.5.2	<b>Participantes da pesquisa</b>	<b>14</b>
1.5.3	<b>Instrumentos</b>	<b>14</b>
1.6	ESTRUTURA DO DOCUMENTO	14
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>15</b>
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO	15
2.1.1	<b>Educomunicação ou Educom</b>	<b>15</b>
2.1.2	<b>A imagem como elemento da educomunicação</b>	<b>15</b>
2.1.3	<b>A Tecnologia e o Homem</b>	<b>17</b>
2.1.4	<b>A linguagem audiovisual no Brasil</b>	<b>17</b>
2.2	APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL	18
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA	21
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
3.3	INSTRUMENTOS	22
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>23</b>
4.1	DADOS GERAIS DO ESTUDO DE CASO	23
<b>5</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>26</b>
5.1	GRUPO FOCAL – COLETAS DE DADOS E RELATOS	26
5.2	ANÁLISES E RESULTADOS	27
	<b>CONCLUSÕES</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, a tecnologia avançou com velocidade surpreendente e, com isso, o espaço da sala de aula foi invadido pelas novas tecnologias – MP4, celulares, *Ipod*, *Ipad* e tantos outros equipamentos tornaram-se parte da vida dos jovens e adultos de hoje.

De acordo com Trajber & Costa (2001, p. 15), se a escola insistir em ensinar aos alunos somente por meio da palavra oral e escrita, continuará a enfrentar dificuldades em trabalhar com os mesmos, pois os meios de comunicação de massa bombardeiam diariamente os indivíduos com a interatividade.

Contudo, é na área da educação, campo que norteia este trabalho, que percebemos significativa contribuição da tecnologia. Não há mais lugar para aulas totalmente expositivas, o aluno não consegue se concentrar e assistir às aulas em que o professor fala por longos períodos. Surge, então, a necessidade do professor conhecer e aplicar tais ferramentas em benefício do conhecimento e da educação. Os alunos querem interagir, produzir e recriar formas de comunicação usando aparelhos eletrônicos. Isso acabou gerando novas possibilidades criativas e críticas de interação com o outro.

Nesse contexto, a produção audiovisual nas escolas nos faz refletir sobre o momento histórico no qual vivemos, em que a mídia eletrônica deve ser encarada como fato cultural, que exprime nossas complexidades, contradições e formas de conhecimento.

A escola atual precisa ultrapassar os antigos processos interacionais baseados em relações face-a-face e na palavra escrita. Ela deve ser um espaço de negociações entre professor e aluno e, também, aluno e aluno. Dessa forma, os sujeitos aprendem a pensar o “eu” e o “outro”, um processo interativo, no qual os jovens não são meramente representados no discurso/imagem da mídia, mas tornam-se sujeitos da narrativa audiovisual, uma vez que os jovens de hoje não são

capazes de ler o mundo apenas por meio dos elementos da linguagem verbal, e sim por meio de outras linguagens que fazem uso da imagem como elemento necessário à comunicação e expressão do indivíduo.

Assim, o tratamento do tema proposto torna-se fundamental para levantar questionamentos e discussões acerca do uso da educação midiática, no caso em estudo – a produção audiovisual – como forma de auxiliar o processo pedagógico com o intuito de construir e ampliar conhecimentos.

## 1.1 TEMA

O presente trabalho busca investigar o impacto dos recursos audiovisuais no processo de aprendizagem dos alunos que participaram da produção de curtas-metragens em língua estrangeira – Inglês – produzidos por alunos do ensino médio do Colégio CEUB em Brasília/DF.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A escola tradicional, por muitos anos, acreditava que o ensino era apenas dado em sala de aula, entre professor, quadro negro e livros. Todas as outras formas (música, teatro, cinema, etc) eram desprezadas. O aluno, sem participação em sua formação, não era responsável por seu aprendizado, era apenas um espectador de seu mestre e armazenava conteúdos para passar nos exames vestibulares.

Contrário a isso, surgem, então, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio<sup>1</sup> (Brasil, 1999), propondo: a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, em vez de simples exercício de memorização.

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 12.03.2011, 19h22min.

Ainda segundo os PCNs:

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias.

A linguagem do cinema ganha espaço a partir do século XX e, desde então, percebe-se que cinema e educação estão sempre relacionados. Os atuais PCNs apontam para a necessidade do cinema no processo de construção do conhecimento. O que pode ser visto no artigo 3º, inciso I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que determina que a organização do currículo e as situações de ensino-aprendizagem devam ter coerência com os princípios presentes no que se chama de estética da sensibilidade, a qual:

[...] deverá substituir a [estética] da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as produções audiovisuais feitas por alunos do ensino médio do Colégio CEUB, no período de 2007 a 2010, e tem como objetivo levantar questionamentos acerca da relevância de tais produções para a promoção da aprendizagem, bem como avaliar se essas produções podem contribuir de forma significativa para a aquisição do conhecimento.

A pesquisa em estudo visa, sobretudo, saber se tais produções, na condição de veículos de distribuição de conteúdos formativos e de mediação pedagógica, são capazes de facilitar a compreensão das disciplinas envolvidas no processo, de estimular a busca por novos conhecimentos e de desenvolver competências e habilidades pretendidas.

Por outro lado, faz-se necessário registrar que tais produções são amadoras e, por isso, possuem limitações técnicas e didáticas.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Apreciar as contribuições das produções audiovisuais para a aprendizagem dos pesquisados, considerando uma amostra representativa do total de alunos participantes do projeto.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

Relacionar os resultados obtidos pelas produções audiovisuais com os objetivos propostos pela metodologia, interpretar os pontos fortes e fracos e levantar a necessidade de melhorias.

Observar o impacto e a relevância da produção audiovisual como estratégia educacional para o aprendizado.

### 1.4 PROBLEMA DE PESQUISA

Saber se as produções audiovisuais facilitam e qualificam o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo.

### 1.5 METODOLOGIA

#### 1.5.1 Tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa empírica aplicada, uma vez que tem por objetivo investigar e solucionar os desafios específicos do processo de aprendizagem cognitiva, avaliando a metodologia desenvolvida para as produções audiovisuais do estudo de caso.

Tal pesquisa visa relacionar resultados alcançados com resultados pretendidos, analisando os pontos fortes e fracos, bem como a possibilidade de aprimoramento das produções audiovisuais em estudo. Por isso, faz-se necessário a

utilização de métodos interpretativos, participativos e humanísticos com o intuito de se criar novas estratégias de aprendizagem.

A técnica utilizada é a do Grupo Focal (GF) – técnica de pesquisa qualitativa para diagnóstico rápido, uma vez que o Colégio encerrou suas atividades em 2010.

### **1.5.2 Participantes da pesquisa**

Alunos e professores que participaram de forma direta ou indireta de algumas produções audiovisuais do Colégio CEUB/DF de 2009 a 2010.

### **1.5.3 Instrumentos**

As análises e reflexões sobre o tema em estudo foram feitas a partir da fundamentação teórica e das referências bibliográficas da pesquisa.

## **1.6 ESTRUTURA DO DOCUMENTO**

Para conduzir este trabalho, o Capítulo I apresenta um breve histórico sobre a linguagem audiovisual, definições, conceitos, e o referencial teórico que embasa o tema. O Capítulo II trata da metodologia aplicada na pesquisa, bem como a coleta de dados e a respectiva análise. O Capítulo III aborda as conclusões e considerações decorrentes da pesquisa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

#### 2.1.1 Educomunicação ou Educom

Para o professor da USP, Ismar de Oliveira Soares, Educomunicação<sup>2</sup> é o conjunto de atividades voltadas para o conhecimento do uso dos meios de comunicação numa perspectiva de prática da cidadania.

“A educomunicação<sup>3</sup> tem como meta construir a cidadania a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação”, resume o professor. Educomunicar seria agir para a criação e o fortalecimento de ambientes comunicativos, abertos e democráticos, em espaços educativos. ‘O ‘público’ deve ser emissor e produtor da mensagem mediática, e essas iniciativas podem ser descritas como experiências de cidadania’, afirma o professor Ismar.

Educomunicação é um conceito ou metodologia pedagógica que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem, ou seja, é o encontro da educação com a comunicação, multimídia, colaborativa e interdisciplinar, que pode ser desenvolvida com estudantes de qualquer idade e utilizada por professores de qualquer área.

#### 2.1.2 A imagem como elemento da educomunicação

Aumont (1993, p. 93) no livro – A imagem argumenta:

Ao lado do pensamento verbalizado, formado e manifestado pela mediação deste artefato humano que se chama linguagem, há espaço, [...], para um modo de pensamento mais imediato, que não passa ou, pelo menos, não passa inteiramente pela linguagem, mas que se organiza, ao contrário, diretamente a partir dos perceptos dos nossos órgãos dos sentidos: o pensamento sensorial. Entre esses atos de pensamento, é privilegiado o pensamento visual: de todos os nossos sentidos, a visão é a mais intelectual, o mais próximo do pensamento [...], e talvez o único cujo funcionamento esteja de fato próximo ao do pensamento.

---

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/entrevistas/ismar-soares-define-o-conceito-de-educomunicacao>>. Acesso em 02 abr. 11 20h30min.

<sup>3</sup> Disponível em <[http://www.controlesocial.org.br/boletim/ebul08/fai\\_amarelo3.html](http://www.controlesocial.org.br/boletim/ebul08/fai_amarelo3.html)>.

Para explicar melhor, o autor apresenta três funções da imagem: o modo simbólico – a imagem assume papel de símbolo, capaz de refletir valores; o modo epistêmico – a imagem armazena e transmite informações visuais e não visuais sobre o mundo e o modo estético – no qual a imagem tem o poder de agradar e causar sensações específicas, interferindo na percepção, identificação e nível de prazer que o ambiente virtual de aprendizagem disponibiliza.

Vivemos em um mundo totalmente constituído por imagens concretas ou abstratas, todas cheias de significados e valores éticos e morais. O homem sofre influência da imagem e também a influencia, dando a ela novos significados. Isso acontece desde as primeiras pinturas rupestres até aos mais modernos anúncios publicitários da atualidade.

Historicamente, a imagem foi usada como símbolo religioso capaz de acessar o campo sagrado, por meio de esculturas de santos e pelos ícones religiosos de hoje. Ela sempre foi usada para informar, educar, influenciar os indivíduos e no que se refere à relação da imagem versus espectador. O tipo de espectador pode variar segundo o enfoque dado a leitura da imagem ou à sua produção, uma vez que a referida leitura e/ou interpretação da imagem ocorre segundo a concepção de mundo de cada espectador.

Na produção audiovisual em estudo, a imagem desempenha papel estético preponderante, uma vez que os alunos envolvidos no projeto utilizam-se do texto-imagem, por eles produzido, para expressar, pelo uso da imagem, valores, atitudes, comportamentos e saberes capazes de causar efeitos sobre a consciência e a conduta do espectador que assiste ao filme. A escolha das imagens nessas produções cria um novo mundo formado por signos, mundo este em que a imagem sensibiliza o olhar do espectador de modo intencional e crítico, possibilitando-lhes dialogar com o texto-imagem por meio do olhar resultando, assim, atitudes interpretativas sobre o conteúdo e a forma enquanto signo social.



### 2.1.3 A Tecnologia e o Homem

A palavra tecnologia é de origem grega (τεχνη) – técnica, arte, ofício e (λογια) – estudo. O termo envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir do conhecimento, ou seja, tudo que o homem criou para facilitar e simplificar o trabalho.

O homem sempre fez uso da tecnologia para sobreviver, descobriu o fogo, criou as próprias ferramentas para caçar e, diariamente, esses artefatos evoluem. Hoje vivenciamos o que há de mais moderno em termo de tecnologia: *chips*, *microchips*, nanotecnologia, GPS, dentre tantos outros. Tais ferramentas possibilitam a existência material e simbólica da sociedade. Por isso, o indivíduo pós-moderno necessita da tecnologia para interagir com os outros indivíduos.

### 2.1.4 A linguagem audiovisual no Brasil

Na década de 1930, Walter Benjamin (1994, p. 186) alertava sobre a necessidade de se prestar mais atenção aos novos modos de percepção da realidade na sociedade moderna com a questão da reprodutibilidade técnica da imagem. Ele comparou o cinema e o teatro como duas experiências distintas de se vivenciar a realidade e de se relacionar com a imagem – o teatro por meio do campo visual permite ao espectador preservar o caráter ilusionístico da cena e no cinema o ilusionismo está no resultado final da montagem.

“A natureza ilusionística do cinema é de segunda ordem e está no resultado da montagem. Em outras palavras, no estúdio o aparelho impregna tão profundamente o real que o que aparece como realidade ‘pura’, sem o corpo estranho da máquina, é de fato o resultado de um procedimento puramente técnico, isto é, a imagem é filmada por uma câmara disposta num ângulo especial e montada com outras da mesma espécie”.

No período de 1970 a 1980, com a abertura política, a tecnologia chega ao Brasil e os equipamentos eletrônicos, passam a ser mais utilizados pela população. Por um lado, os fabricantes de eletrodomésticos buscam popularizar as câmeras de vídeo, vendendo-as a preços populares, por outro, a população brasileira, com interesse em recuperar o tempo perdido com a ditadura militar,

começa a produzir vídeos domésticos como festas de aniversário, casamentos, dentre outros.

Paulo Freire (1970, p. 201), foi grande influenciador das produções audiovisuais no país, por meio da obra *Pedagogia do Oprimido*, ele buscava com a câmera aberta, os próprios sujeitos da ação – os excluídos, os trabalhadores, etc – os atores para a construção da nova sociedade brasileira. Com isso, em diversos estados brasileiros, tornou-se comum a produção de vídeos com a participação da própria população, apresentando os problemas sociais vividos pela comunidade.

A evolução tecnológica, as relações espaço-temporais, a produção de imagens, a cultura de massa e a reprodutibilidade da arte são fatores necessários para que se compreenda a produção da subjetividade contemporânea.

## 2.2 APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL

Segundo Lara Silbiger<sup>4</sup> o potencial educativo dos meios de comunicação de massa, especialmente os audiovisuais, é inquestionável – tornou-se um fenômeno mundial. A autora cita resultados de uma pesquisa divulgada na *Revista Espanhola de Opinião Pública* a respeito da influência desses meios sobre os jovens espanhóis e tais dados apontam que 80% da informação assimilada por jovens entre 12 e 15 anos é proveniente de meios de comunicação de massa e da interação social contra apenas 20% por meio da escola. A autora ainda acrescenta que o audiovisual já foi visto como uma afronta à educação formal, por ser muito mais atrativo que as aulas tradicionais. Ao assistir a um programa de televisão apenas sentado em um sofá, o indivíduo pode adquirir inúmeros conhecimentos, pois ele é seduzido pela quantidade de imagens projetadas por segundos, em vídeo-clips, painéis publicitários, ou pelo “*voyeurismo*” dos famosos “*reality-shows*”. O indivíduo é seduzido diariamente pelos espetáculos cinematográficos.

A escola, então, não tem mais como fugir do contexto midiático, e as propostas curriculares apontam para três formas de educação midiática: **educar**

---

<sup>4</sup> SILBIGER, Lara Nogueira. *O potencial educativo do audiovisual na educação formal*. USP Comunicação e Artes. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2011, 18h10min.

**pela, com e para a mídia.** Essas formas de educação estão relacionadas com a reconfiguração das escolas e com a relação dos sujeitos do conhecimento no qual o professor é o importante mediador.

- **Educar pela mídia** – conhecida no meio educacional como EAD (Educação a Distância) – modalidade que utiliza diferentes mídias *e.g.* cursos por correspondência, aulas por rádio, tele aulas, e educação *on-line*. Visa otimizar a organização do tempo-espço do estudo.
- **Educar com a mídia** – usada em muitas escolas atualmente, tal modalidade pressupõe o conhecimento das possibilidades dos meios para auxiliar os processos de ensino de novos conhecimentos, valores e atitudes. Trata-se da produção de jornais impressos, revistas, blogs, vídeos, etc.
- **Educar para a mídia** – é a modalidade que se apropria de forma crítica de diferentes meios, linguagens e estéticas, proporcionando experiências voltadas para os modos de produção. Essa é a modalidade que norteia este trabalho.

Buckingham (2005, p. 92) considera essencial uma educação que possibilite aos jovens uma visão mais ampla do universo midiático, uma vez que os meios de comunicação fazem parte do cotidiano do indivíduo, oferecendo-lhes os “recursos simbólicos” usados para conduzir e interpretar as relações e definir identidades. O autor também concebe a ideia de que a alfabetização midiática envolve necessariamente a leitura e a escrita da mídia, desenvolvendo a compreensão crítica e a participação ativa dos jovens, que após fazerem análises como consumidores da mídia, devem explorar a linguagem midiática nas próprias produções.

Na educação para as mídias, os jovens apropriam-se da linguagem midiática para expressar ideias e sentimentos de forma crítica ou por meio da Arte. Preocupam-se em compreender a linguagem audiovisual não como um sistema

fechado, mas como um processo por meio do qual são construídas as representações e onde acontecem as interações. O aluno é visto como um sujeito histórico, social e cultural, não apenas um interlocutor, e sim um sujeito criativo, transformador.

De acordo Pires (2010)<sup>5</sup>, ao vivenciar a experiência com as câmeras, o olhar do indivíduo é ampliado, buscando novas formas de interlocução e revelação. Observa-se que uma sensação de estranhamento é relatada por quase todos os indivíduos que viram suas próprias imagens reproduzidas na tela. Inicialmente o indivíduo não se reconhece, mas posteriormente incorpora a nova imagem. Neste momento, vivencia-se uma experiência de transformação da consciência de si. A relação resultante entre sujeito e as possibilidades oferecidas pelas câmeras é uma relação de ambivalência, pois primeiramente o indivíduo tem a sensação de perda de controle de sua imagem e do discurso, e depois ele é seduzido pela imagem.

Para Bakhtin (2003, p. 262) é como se o indivíduo estivesse diante de um espelho com imagens invertidas. A imagem que ele vê é de um “outro” ser indefinido. Trata-se então da construção de diversas vozes sociais ou olhares que constroem a imagem externa. Para Bakhtin, o indivíduo avalia-se não para si mesmo, mas para os outros e por meio dos outros.

Diante desse cenário, a escola adquire importância estratégica e decisiva, pois é capaz de dar voz aos novos sujeitos do discurso e também potencializar a figura do educador, que deixa de ser um simples educador para se tornar um formulador de problemas, provocando questionamentos e possibilitando o diálogo entre culturas e gerações.

---

<sup>5</sup> PIRES, Eloiza Gurgel. *A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação* 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 14 abril 2011, 24h11min.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa usada neste trabalho e a técnica de pesquisa qualitativa para diagnóstico rápido, denominada Grupo Focal (GF). A mesma é de baixo custo, e utilizada para completar informações, conhecer atitudes, opiniões e percepções. Segundo Rodrigues (1988, p. 13), é uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar. Os autores Gomes e Barbosa (1999, p. 34) defendem GF como um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. Krueger (1996, p. 22) define GF como pessoas reunidas em uma série de grupos que possuem determinadas características e que produzem dados qualitativos sobre uma discussão focalizada. Em resumo, Grupo Focal pode ser definido como a técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, em mesmo local e durante certo tempo, número determinado de indivíduos os quais fazem parte do público-alvo da investigação, com o objetivo de coletar, a partir do diálogo e do debate com eles e entre eles, informações sobre o tema pesquisado.

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para Krueger (1996, p. 22)<sup>6</sup>, um grupo focal deverá ser pequeno o suficiente para que todos tenham a oportunidade de expor suas ideias e grande o bastante para que os participantes possam vir a fornecer consistente diversidade de opiniões. Sendo assim, conclui-se que uma sessão de grupo focal deve ser composta por no mínimo quatro e no máximo doze pessoas.

Para a realização do Grupo Focal, foram convidados seis alunos e seis professores que participaram de forma direta ou indireta de produções audiovisuais do Colégio CEUB/DF no período de 2009 a 2010.

---

<sup>6</sup> Ibidem.

### 3.3 INSTRUMENTOS

As análises e reflexões sobre o tema em estudo foram feitas a partir da fundamentação teórica das referências bibliográficas da pesquisa e da análise do Grupo Focal realizado com os alunos e professores.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados obtidos por meio da metodologia de Grupo Focal são de natureza qualitativa e devem assim ser analisados. Por isso, não há tratamento estatístico envolvido, e sim um conjunto de procedimentos que visam organizar os dados de modo a revelar como os grupos em questão percebem e se relacionam com o tema estudado.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 DADOS GERAIS DO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso em referência é o projeto denominado Festival de Curtas-metragens do Colégio CEUB/DF. O projeto foi criado em 2006, pelo professor de Língua Inglesa do ensino médio, Carlos Alberto Resende, e colocado em prática na escola no mesmo ano. O objetivo inicial do projeto era despertar nos alunos maior interesse pela língua inglesa e, conseqüentemente, trabalhar os conteúdos ministrados em sala de aula de forma prática e motivadora.

O projeto iniciou-se com alunos de 2º ano e, nesse primeiro momento, trabalhou-se somente a disciplina Língua Inglesa. Ao término do semestre letivo, os alunos apresentaram as produções audiovisuais para os demais colegas de classe. Em seguida, os alunos que não faziam parte das turmas envolvidas no projeto quiseram assistir aos trabalhos produzidos pelos amigos e, com isso, o projeto teve uma boa aceitação por parte dos demais alunos do Colégio CEUB. Assim, nos anos subsequentes, passou-se a trabalhar com duas séries – 2º e 3º anos do ensino médio.

O projeto, antes realizado somente pelo professor Carlos Alberto Resende, passou a ter a parceria dos professores Maria Marly Pinheiro, de Língua Inglesa, e Wagner Bôa Morte, de Artes Plásticas e Cênicas. As exigências quanto ao uso do idioma inglês, montagem de cenários, composição cênica e construção de personagens faziam parte da menção dos alunos e o projeto tinha caráter interdisciplinar.

Com a saída do professor Carlos Alberto Resende da instituição no final de 2008, a professora Maria Marly Pinheiro assumiu o projeto juntamente com o professor Wagner Bôa Morte.

A produção dos curtas-metragens realizava-se no 2º bimestre letivo e os alunos recebiam definições e conceitos necessários à produção dos mesmos. Vejamos algumas:

Curta-metragem<sup>7</sup> – tipo de filme com duração máxima de 20 minutos. O termo começou a ser usado nos Estados Unidos na década de 1910, quando muitos filmes passam a ter durações cada vez maiores. O gênero que mais utilizou o curta-metragem foi a animação. Segundo a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) em sua Instrução Normativa 22, anexo I, a definição de Curta-Metragem é dada a filmes de até 15 minutos, Média-Metragem para filmes com tempo acima de 15 minutos e até 70 e Longa para filmes com mais de 70 minutos.

Sinopse ou *storyline*<sup>8</sup> – Linha da história, resumo. Em geral, os roteiristas e professores de roteiro têm essa definição por consenso. A diferença de abordagem entre eles ocorre mais frequentemente quanto à denominação: alguns adotam o nome "sinopse", outros preferem "*storyline*", e outros utilizam os dois nomes como sinônimos.

Roteiro<sup>9</sup> – O Roteiro é a forma escrita de qualquer audiovisual. É uma forma literária efêmera, pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. No entanto, sem material escrito não se pode dizer nada, por isso um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas sem um roteiro não existe um bom filme.

A partir das orientações citadas, formavam-se os grupos para discussão e a escolha dos temas. Após a decisão do grupo quanto a temática dos curtas-metragens, os alunos apresentavam a sinopse e o roteiro segundo o cronograma estabelecido pelos professores para o cumprimento de cada etapa do projeto.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/01/edital-curta-metragem-2009.pdf>>. Acesso em 10 maio 2011, 23h37min.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.roteirosonline.com.br/sinopse.htm>>. Acesso em 10 maio 2011, 23h52min.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.roteirodecinema.com.br/faq.htm>>. Acesso em 10 maio 2011, 23h58min.



Etapas de produção a serem cumpridas:

<b>1. Sinopse</b>	Redigir o resumo da história para evitar a repetição do tema.
<b>2. Roteiro</b>	Elaborar, em Língua Inglesa, texto original ou adaptado com papéis para todos os integrantes do grupo, respeitando a competência linguística em inglês de cada um. Entregar o texto produzido ao professor de inglês para sua correção, para então receber autorização para iniciar as filmagens.
<b>3. Filmagem</b>	Filmar com os equipamentos disponíveis pelos alunos (máquinas fotográficas, filmadoras, celulares, etc).
<b>4. Montagem</b>	Apresentar os dados (imagem/som) em forma de conteúdo.
<b>5. Material de divulgação</b>	Escolher a imagem que sintetize a temática do filme para produzir cartaz de divulgação e capa do DVD. A decisão deverá ser feita pelo grupo
<b>Importante:</b> O cumprimento de todas as etapas é de caráter obrigatório para obtenção da menção nas disciplinas envolvidas no projeto.	

Etapas pós-produção:

<b>1. Avaliação</b>	Assistir aos filmes para atribuir menção observando cumprimento das etapas e prazos, bem como forma e conteúdo dos mesmos. Avaliar forma e conteúdo trabalhados no curta-metragem. (Responsáveis: Professores Marly e Wagner)
<b>2. Exibição 1</b>	Exibir os curtas-metragens nas salas de aula para apreciação dos demais colegas de classe.
<b>3. Exibição 2</b>	Exibir os curtas-metragens no auditório do Colégio durante o intervalo para avaliação dos demais alunos/professores da instituição. Projeto: "Curta o Intervalo" com retirada de tickets na secretaria e entrega de pipocas.
<b>4. Avaliação Externa</b>	Convidar professores do UniCEUB para avaliar produção audiovisual dos alunos para garantir neutralidade dos professores envolvidos no projeto quanto a escolha das premiações.
<b>5. Premiação</b>	Elaborar plano de ação para a premiação das produções vencedores do Festival de Curtas.

## 5 MÉTODO

### 5.1 GRUPO FOCAL – COLETAS DE DADOS E RELATOS

A realização do Grupo focal aconteceu no dia 27/03/2011 às 19h30min no UniCEUB na sala de aula 12006. Foram convidados seis alunos e seis professores que participaram, direta ou indiretamente, das produções dos curtas-metragens do Colégio CEUB nos anos 2009 e 2010. Contudo, devido a questões de disponibilidade de tempo, alguns convidados não puderam comparecer, e o Grupo Focal foi feito respeitando a presença daqueles que lá estavam.

Diante da dificuldade acima apresentada, o Grupo Focal foi redimensionado então por quatro alunos e três professores, totalizando sete indivíduos pesquisados. Assim que a aluna pesquisadora explicou aos pesquisados os procedimentos para a realização do Grupo Focal, os trabalhos começaram. O término se deu às 20h54min.

Durante a execução do Grupo Focal, observou-se que os participantes estavam confortáveis com a experiência vivenciada, pois conversavam entre si, riam e demonstravam satisfação em rever colegas e professores que não viam há algum tempo. Os registros do Grupo Focal foram feitos por meio de filmagem para posterior análise da pesquisadora. Para o sigilo dos participantes envolvidos, os mesmos estão abaixo descritos como alunos 1, 2, 3, e 4 e professores 1, 2 e 3. A seguir, verificam-se alguns relatos individuais dos participantes do grupo:

**Aluno 1 – Relatos:**

- não gostava de inglês, mas para editar os vídeos foi necessário conhecer alguns programas de edição (*Movie maker, Adobe Premier, Sony Vegas*) e, com isso, passou a usar mais o idioma como uma ferramenta para edição do curta-metragem;
- escreveu o roteiro em português e precisou traduzir para o inglês;
- pôde aproveitar o conhecimento obtido na produção dos curtas para enriquecer trabalhos de outras disciplinas;
- a experiência com a produção audiovisual tem ajudado muito na vida acadêmica do aluno na UnB pelo domínio técnico das ferramentas de edição e sobre meios e multimeios;
- a relação aluno-aluno se fortalece quando as frustrações são superadas pelo grupo;
- a relação professor-aluno se torna mais próxima com a troca de ideias sobre o tema;
- a participação de alguns professores nos vídeos surpreende os alunos de forma positiva e os aproxima mais;
- o projeto é uma experiência muito válida, pois há crescimento pessoal para professor e aluno;
- o educando começa o projeto em pânico, desacreditado, sentindo-se incapaz de produzir algo, mas ao viver todo o processo criativo, descobre que é capaz de escrever bem, de pronunciar bem, perde o medo das câmeras e nesse projeto a pessoa se descobre capaz de coisas que não imaginava e isso é muito revigorante.
- a família do aluno se reuniu várias vezes para assistir ao vídeo produzido por ele e o reconhecimento dos familiares sobre seu trabalho foi muito importante especialmente porque as pessoas se emocionaram com o que viram;
- o reconhecimento de seu trabalho por professores, funcionários e demais alunos foi algo muito gratificante.

**Aluno 2 – Relatos:**

- sempre teve dificuldade com qualquer tipo de linguagem;
- pediu ao grupo para escrever o roteiro por não ter domínio do idioma escrito ou oral. Com isso, precisou pesquisar muito sobre o tema e tirar dúvidas com os colegas;
- aprendeu muito pesquisando recursos para a produção de um filme de época;
- percebeu a evolução em sua fala do primeiro para o segundo filme, devido a necessidade de pronunciar bem as palavras;
- reconhece que o Inglês é necessário para usar os meios e multimeios;
- ter conhecimento de mídia é necessário e aquele que não sabe tirar ou postar vídeos no *Youtube* está fora do mundo digital;
- após as premiações todos os familiares se reuniram para assistir ao vídeo, parecia que todos estavam assistindo a uma mega produção e sua mãe não parava de elogiar seu empenho na produção do vídeo.

**Aluno 3 – Relatos:**

- sempre teve facilidade com o idioma e por isso pode contribuir muito com o grupo na produção e tradução do roteiro;
- precisou aprimorar sua oralidade para atuar como ator principal;
- por ser um projeto interdisciplinar, a conversação foi aprimorada nos idiomas inglês e espanhol;
- teve oportunidade de conhecer recursos que antes não tinha nem ideia como funcionava;
- não tem como descrever os benefícios do projeto em sua vida acadêmica e para seu crescimento pessoal;
- reconhece que o objetivo do projeto não é meramente a menção, é algo maior;

- atualmente está no 3º ano do ensino médio em outra instituição e a experiência com o projeto anterior lhe deu condições de produzir *blog* e vídeos para algumas disciplinas com facilidade e qualidade, destacando-se dos demais alunos;
- a relação aluno-aluno se fortalece com as trocas diárias e todos crescem juntos;
- muitos professores se tornaram amigos dos alunos, disponibilizando o tempo livre para auxiliar nas produções;
- para o aluno, os recursos audiovisuais auxiliam o professor em sala de aula e a falta de conhecimento de alguns professores sobre como usar tais recursos acaba dificultando o entendimento de determinados conteúdos;
- o conhecimento da ferramenta *Google* é imprescindível para alunos e professores nos dias atuais;
- familiares se reuniram para assistir ao vídeo e era visível o orgulho no rosto de sua mãe pelo trabalho que ele desempenhou e pelo prêmio que recebeu de melhor ator;
- o reconhecimento dos demais colegas e dos professores sobre seu trabalho o deixou muito feliz, pois passou a ser mais respeitado por todos.

#### **Aluno 4 – Relatos:**

- o trabalho em grupo é o que mais lhe chama atenção, pois sempre há diversas situações a serem resolvidas e a negociação do grupo é fundamental;
- solucionar as divergências de opiniões faz o grupo crescer;
- descobriu habilidades que não conhecia, surpreendeu-se com competências que achava que não tinha quanto à edição dos vídeos;
- a segunda experiência em produzir um vídeo foi mais fácil, por ter conhecimento anterior;

- foi convidada em 2010 por outros alunos a ajudar na produção de um curta e a experiência de ensinar os outros grupos foi muito importante, pois pode partilhar com colegas o que já havia aprendido;
- Ao ensinar aprende-se muito mais.

### **Professor 1 – Relatos:**

- percebe uma grande euforia e expectativa por parte de alunos do 1º ano quanto ao projeto que eles irão fazer no 2º ano do ensino médio;
- já os alunos do 2º ano começam afoitos e cheios de vontade, e eles vão crescendo na parte organizacional do trabalho, pois para alcançar o resultado esperado, demanda-se pesquisa, tempo e muita persistência;
- os alunos se cobram quanto ao resultado final e a capacidade de se organizar e cumprir prazos é incrível;
- o respeito do grupo pela competência linguística de cada aluno é algo que chama a atenção dos professores, pois alunos fracos se destacam com falas simples, mas muito bem treinadas;
- o aluno que é bom desponta e o aluno que fraco é motivado pelo grupo a melhorar, há uma equalização;
- o professor relata que sua experiência como aluno de inglês foi traumática e se tivesse vivenciado um projeto semelhante, sua própria história teria sido outra e o trauma não teria acontecido;
- vencer traumas escolares necessita de outros meios;
- como método de aprendizagem, o professor vê o projeto como uma forma de fazer com que o aluno se apaixone pela disciplina;
- o professor sugere a ideia de um roteiro interdisciplinar, usando-se mensagens criptografadas, matrizes e conhecimentos da Arte. Para que o aluno possa concretizar o filme, seja necessário pesquisar e estudar mais sobre o tema e o resultado final seria a aplicação de conhecimentos de diversas áreas em um só produto;

- para o professor, a produção audiovisual é importante para concretizar uma ideia que só existe na cabeça de alguém.

### **Professor 2 – Relatos:**

- professor relata que, para ele, o projeto dos curtas é uma forma dos alunos transcenderem várias fases, pois o aluno em sala de aula produz algo simples e no vídeo, o mesmo aluno produz algo muito maior, que surpreende a todos;
- o espectador é surpreendido pelo resultado final e se questiona sobre como cada cena foi feita; uma vez que ele é conduzido a acreditar em alguma coisa que não é real;
- o jogo de cena faz com que o espectador tenha sensações de movimento com objetos estáticos e a curiosidade em conhecer como cada coisa foi produzida é muito grande;
- quanto ao desempenho acadêmico, percebe-se que o aluno melhora na produção em todos os aspectos. Ele fica mais interessado em tudo que está relacionado à temática do filme dele;
- o aluno conversa com os professores para saber a opinião sobre o filme, isso faz com que o professor passe a observar competências que antes não havia identificado naquele aluno;
- o olhar do professor sobre o aluno muda;
- apesar de amadoras, as produções são tão boas em forma e conteúdo que o espectador se questiona sobre como e onde o aluno buscou a informação de como fazer aquilo.

### **Professor 3 – Relatos:**

- professor participou como ator convidado em algumas produções dos alunos e diz que o aprendizado acontece para ambos;
- tentar entender como os alunos vão concretizar uma ideia que está apenas no papel é algo fascinante;

- a troca de experiência com os alunos é muito gratificante e aprende-se muito com eles;
- tal experiência deu ao professor a oportunidade de conhecer recursos novos que auxiliaram na melhoria de suas aulas em termos de produção e acabamentos dos recursos audiovisuais;
- a construção das personagens demanda empenho e treinamento por parte dos alunos em frente ao espelho para transmitir ao espectador a emoção desejada.

## 5.2 ANÁLISES E RESULTADOS

A partir da coleta dos dados e da análise dos mesmos, percebe-se que para alunos e professores envolvidos no projeto do Festival de Curtas-metragens do Colégio CEUB, a experiência foi válida e apresenta transformações em cada um deles.

Com este projeto, o Colégio CEUB procurou cumprir o papel da escola não como mera reprodutora de conteúdos, mas como espaço para a formação geral do aluno, dando a ele a oportunidade de desenvolver a capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las, selecioná-las, de aprender algo novo, criar, recriar, formular e, de fato, cumprir com as determinações para o ensino médio que constam nos PCNs (1999). Com o projeto da produção de curtas-metragens, o Colégio CEUB mostrou-se uma escola de vanguarda, conhecedora do momento histórico e cultural que o mundo globalizado proporciona, dando oportunidades aos jovens do ensino médio de escreverem novas histórias, nas quais eles se tornaram os sujeitos da narrativa audiovisual, sugerida na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (1970). Além disso, eles foram, também, capazes de levantar temas que geraram questionamentos e discussões importantes para a comunidade escolar e para a família. Com isso, o conceito de Educomunicação foi utilizado pela escola, pelos professores e pelos alunos envolvidos, uma vez que se fez uso de recursos tecnológicos modernos e de técnicas de comunicação para produzir conteúdo de forma colaborativa e interdisciplinar.

De acordo com os relatos de professores e alunos no Grupo Focal, bem como as definições de Aumont (1993) citadas anteriormente, o papel da



imagem como elemento da Educomunicação foi trabalhado em todas as produções audiovisuais vivenciadas pelos alunos pesquisados no *modo simbólico* – pois é possível identificar a vontade dos mesmos em transmitir valores e atitudes aos espectadores; no *modo epistêmico* – percebe-se que as imagens usadas pelos alunos são capazes de armazenar e transmitir informações visuais e não visuais; e no *modo estético* – os relatos confirmam que as imagens causam sensações diversas surpreendendo a todos que assistem aos vídeos. Tudo isso reforça então a ideia de Walter Benjamin (1994) quanto ao ilusionismo da linguagem cinematográfica que está presente no resultado final da montagem de uma produção audiovisual.

O trabalho desempenhado pelos professores envolvidos no projeto, com o objetivo de dar aos alunos conhecimento técnico e simbólico sobre os modos de produção, é reforçado pelo conceito de *Educar para a mídia* apresentado por Laura Silbiger, no qual os alunos devem usar de forma crítica os diferentes meios, linguagens e estéticas para expressar ideias e sentimentos. Dessa forma, segundo Buckingham (2005), o aluno se torna um sujeito histórico, social e cultural, crítico e transformador.

Para encenar as personagens dos curtas-metragens, os alunos precisam construí-las, conhecer a história de cada uma delas, treinar as falas, aprimorar o texto e as emoções que se pretende alcançar ao atuar diante das câmeras. Segundo Pires (2010), a relação resultante entre sujeito e as possibilidades oferecidas pelas câmeras é uma relação de ambivalência, pois primeiramente o indivíduo tem a sensação de perda de controle de sua imagem e do discurso, e depois ele é seduzido pela imagem. Com isso percebe-se que o aluno vê com estranhamento sua imagem no vídeo.

Bakhtin (2003) então relata que a imagem que o aluno vê é de um “outro”, ou seja, são as diferentes vozes sociais ou olhares que constroem a imagem externa do indivíduo que se avalia não para si mesmo, mas para os outros e por meio dos outros. O papel da escola é de grande importância na produção desses vídeos por dar oportunidade ao professor de se tornar um formulador de problemas e dar ao aluno a possibilidade de dialogar com diferentes culturas e gerações.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho pretende saber se as produções audiovisuais facilitam e qualificam o processo ensino aprendizagem, tornando-o mais significativo. Diante da pesquisa bibliográfica, dos autores estudados, dos dados obtidos por meio do Grupo Focal, verifica-se que:

Quanto ao processo ensino aprendizagem, os alunos pesquisados relatam que houve aprimoramento linguístico do inglês, não só na escrita devido a elaboração do roteiro, mas também na oralidade para se obter a pronúncia correta das palavras. A necessidade de pesquisa sobre o tema, figurino adequado para cada cena, objetos cênicos, locação para as filmagens, conhecimento sobre luz, tomada de cena, corte, montagem e finalização dos vídeos proporcionou-lhes uma bagagem técnica e cultural enorme.

O projeto dos Curtas-metragens é amador, mas o conhecimento dos jovens de hoje sobre as novas tecnologias facilitam o trabalho. Os alunos afirmam que as ferramentas de edição (*Movie Maker, Adobe Premier, Sony Vegas, etc.*) são todas em inglês, fazendo com que eles tenham que aprender mais sobre como usá-las para obter o resultado que desejam nos vídeos.

Os alunos afirmam, também, que o conhecimento adquirido durante a produção dos curtas-metragens pôde ser usado para enriquecer trabalhos em outras disciplinas posteriormente e que eles se percebem capazes de fazer coisas que não imaginavam.

Quanto às relações aluno-aluno e professor-aluno, os indivíduos pesquisados afirmam que a necessidade de solucionar problemas, as divergências de opiniões, a troca de ideias sobre roteiro, tema, filmagem, cenário, figurinos, trilha sonora, fotografia, e outras coisas mais, fortalecem a relação aluno-aluno. Já a relação professor-aluno se torna mais sólida, pois o professor passa a conhecer competências e habilidades nos alunos as quais, em sala de aula, não são perceptíveis.

Quanto às relações aluno-família, os alunos pesquisados relatam ter vivido uma experiência marcante quando os familiares se reuniram para assistir às produções, pois a alegria e o orgulho eram sentimentos observados no rosto dos familiares e os alunos viam o esforço deles reconhecido pela família.

No projeto dos curtas-metragens em estudo, percebe-se que a aprendizagem acontece de forma significativa na medida em que os alunos se sentem envolvidos, tocados, desafiados e motivados a produzir algo. Percebe-se ainda que o grupo que consegue planejar as etapas, cumprir todos os prazos, respeitar as competências linguísticas de cada um obtém melhor resultado. O papel do professor é meramente de proporcionar uma atmosfera educacional favorável para os alunos superarem dificuldades cognitivas, afetivas e motoras.

É importante observar que o conceito de Educomunicação permeia todas as produções audiovisuais produzidas pelos alunos pesquisados, uma vez que traz para discussão temas como: violência, armas, tiros, gravidez fora de hora, morte, suicídio, a ausência dos pais na vida dos filhos, as novas relações familiares. Isso mostra que os adolescentes estão atentos ao que acontece na sociedade e querem levar o espectador a debater sobre os temas propostos e buscar possíveis soluções.

Conclui-se então que a produção audiovisual, os recursos multimidiáticos, os hipertextos, na condição de método/estratégia de aprendizagem educacional podem sim se tornar mediadores da relação aluno com o conteúdo proposto pelo currículo escolar e com os outros envolvidos no processo-aprendizagem (professores, alunos, familiares).

A nova escola deve se apropriar da cultura midiática para criar novos espaços de interação que proporcionem a professores e alunos a coautoria na construção de conhecimentos e de estéticas em que haja espaço para ambos se conhecerem. A escola tem papel importante como mediadora sociocultural nos processos de apropriação da linguagem audiovisual e dos usos destas, como suporte para a expressão e comunicação de novas ideias.

A Escola precisa superar os grandes desafios que os artefatos imagéticos (mídia) lhe apresentam e, para que isso aconteça, é necessário que a Escola promova uma conexão entre som, imagem, e hipertextos para qualificar a construção do conhecimento, ou seja, produzir uma nova escrita hipertextual ou multimídia.

Mesmo reconhecendo as limitações vivenciadas durante a execução do trabalho, aponta-se para as contribuições que possivelmente resultem dessa monografia aos professores que desejarem continuar as investigações sobre educação e audiovisual.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. 5. ed. Campinas: Papirus, 1993, 93 e 317.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. 2003, p. 262.

BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na Era da Reprodutibilidade Técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 186.

BUCKINGHAM, David. *Media education: Literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge/UK, 2005, p. 92.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 36. ed. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2003, p. 201.

GOMES, E.S. e BARBOSA, E.F. *A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos*. Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais - Educativa. 1999, p. 34.

KRUEGER, R.A. *Focus groups: a practical guide for applied research*. London. 1996, p. 22.

RODRIGUES, A.R. *Pontuações sobre a investigação mediante grupos focais*. Sage Publications. 1988, p. 13.

TRAJBER, R. & COSTA, B. L. *Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais audiovisuais*. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ecoar para a Cidadania. 2001, p. 15.

## INTERNET

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2011, 19h22min.

PIRES, Eloiza Gurgel. *A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação* 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em 14 abril 2011, 24h11min.

SILBIGER, Lara Nogueira. *O potencial educativo do audiovisual na educação formal*. USP Comunicação e Artes. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silbiger-lara-potencial-educativo-audiovisual-educacao-formal.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2011, 18h10min.

## ANEXOS

Fotos feitas no dia 19/09/2010 na 4ª edição do Festival de Curtas do Colégio CEUB.



**1. Convidados aguardando para entrar no auditório.**



**2. Material de divulgação produzido pelos alunos.**



**3. Profª Lúcia Maria – Diretora do Colégio CEUB.**



**4. Professores Wagner, Rita e Carlos Alberto.**





**5. Professores Wagner e Marly.**



**6. Alunos, familiares e demais convidados.**



**7. Troféus para premiação.**



**8. Professores envolvidos na premiação**



**9. Alunos premiados.**



**10. Leandro Sucupira – Prêmio de Melhor Ator.**

Fotos de maquiagens para o curta-metragem dos professores do Colégio CEUB.



**11. Professor Arthur Bastos como Coringa.**



**12. Professores Daniel Nunes e Arthur Bastos em Coringa.**





**13. Professora Rita Ribeiro em As Branquelas.**



**14. Professora Rita Ribeiro em As Branquelas.**



**15. Professora Rita Ribeiro em Kill Bill.**



**16. Professor Rafael Carvalho em As Branquelas.**



**17. Professora Juliana Delpino em Kill Bill.**



**18. Professora Juliana Delpino em Kill Bill.**